

É da sua conta!




SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

2018
RELATÓRIO ANUAL



**Cooperando
com você!**

 **SICOOB COOCRELIVRE**
Cooperativa de Crédito

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Conselho de Administração

ANTÔNIO MAXIMIANO TREZ FILHO
Presidente

AMAURY DE SOUZA PRADO FILHO
Vice-Presidente

GILBERTO DINIZ JUNQUEIRA
Secretário

FRANCISCO DE ALMEIDA PRADO
Conselheiro Vogal

FABIO HAENEL VILLELA ROSA
Conselheiro Vogal

GERALDO DOS SANTOS
Conselheiro Vogal

Conselho Fiscal

SEBASTIÃO DOS SANTOS CÂNDIDO
Coordenador

ALEXANDRE VANIS VOLPON
Secretário

PAULO DE TARSO SCANAVEZ
Efetivo

WALDOMIRO DE ANDRADE
Suplente

OSCAR RODRIGUEZ ALVES FILHO
Suplente

ULISSES FERREIRA OZÓRIO
Suplente



Diretoria Executiva

MARIO LUIS BUCK
Diretor Presidente

RODOLFO LOMBARDI ARCHANGELO
Diretor Administrativo

JOSÉ ANTÔNIO BARTHOLOMEU
Diretor Operacional

Gestores

ANTÔNIO AUGUSTO DE MELO MACEDO
Gerente Administrativo

FILIFE MUNERATTO ANDRADE
Gerente Operacional

PEDRO LIMA
Gerente Financeiro

VERA CRISTIANE DA COSTA PREZOTO
Gerente de Controles Internos

MARIA NEIDE FERREIRA DE MORAES
Gerente do PA de São Joaquim da Barra

VIVIANA PAZETO
Gerente do PA de Orlandia

NORIVAL RIBEIRO

Gerente do PA de Ituverava

LOURENÇO DE ASSIS CAMARGO
Gerente do PA de Morro Agudo

ANTONIO MARTINS FERREIRA
Gerente do PA de Guairá

ALESSANDRO CARLOS CATHO
Gerente do PA de Sales Oliveira

LUIZ FERNANDO BERNARDINO
Gerente do PA de Ipuã

CARLOS ALBERTO GOMES DOS SANTOS
Gerente do PA de Ribeirão Preto

POSTOS DE ATENDIMENTO - PA:

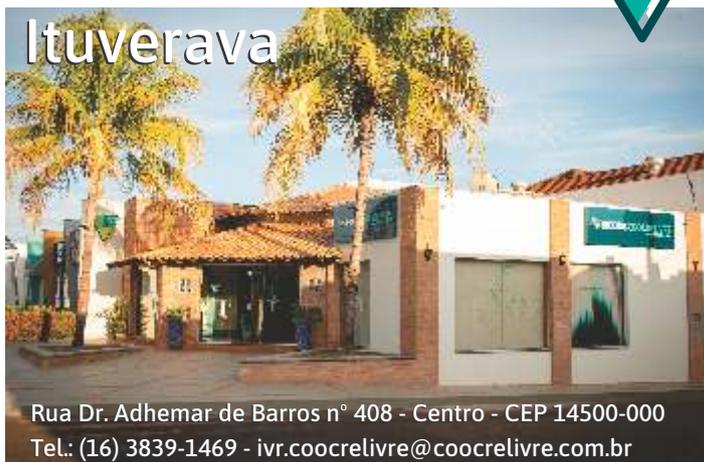


Orlândia



Rua Um nº 518 - Centro - CEP 14620-000
Tel.: (16) 3820-6500 - coocrelivre@coocrelivre.com.br

Ituverava



Rua Dr. Adhemar de Barros nº 408 - Centro - CEP 14500-000
Tel.: (16) 3839-1469 - ivr.coocrelivre@coocrelivre.com.br

Ribeirão Preto



Av. Saudade nº 1.189 - Campos Elíseos - CEP 14080-000
Tel.: (16) 3514-2209 - rp.coocrelivre@coocrelivre.com.br

Guaíra



Av. Nove nº 475 - Centro - CEP 14790-000
Tel.: (17) 3331-3206 - gir.coocrelivre@coocrelivre.com.br

Ipuã



Av. Dona Tereza nº 887 - Centro - CEP 14610-000
Tel.: (16) 3832-2930 - ipa.coocrelivre@coocrelivre.com.br

São Joaquim da Barra



Rua Rio de Janeiro nº 205 - Centro - CEP 14600-000
Tel.: (16) 3811-3300 - sqb.coocrelivre@coocrelivre.com.br

Morro Agudo



Rua José Jorge Junqueira nº 997 - Centro - CEP 14640-000
Tel.: (16) 3851-5417 - mgd.coocrelivre@coocrelivre.com.br

Sales Oliveira



Av. Dom Pedro II nº 120 - Centro - CEP 14660-000
Tel.: (16) 3852-1567 - slo.coocrelivre@coocrelivre.com.br



MISSÃO

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos Associados e às suas Comunidades.

VISÃO

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos Associados.

OBJETIVOS SOCIAIS

I - Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar a produção, serviços e a produtividade dos diversos ramos de atividade de seus associados, bem como sua circulação e industrialização.

II - A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através de ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito.

VALORES

- Transparência;
- Comprometimento;
- Respeito;
- Ética;
- Solidariedade;
- Cooperação;
- Responsabilidade.



Senhores Cooperados,

Neste ano de 2018, completamos 35 anos de existência, data comemorada com a instalação de uma Unidade em Ribeirão Preto, Capital da Região Metropolitana, resultando assim, em 8 (oito) Postos de Atendimento aos Cooperados.

Com essa introdução, passamos agora a submeter à apreciação de Vossas Senhorias, os fatos e eventos relevantes do período, acompanhados das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, correspondentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 2018.

Terminamos o ano de 2018 com importantes evoluções qualitativas no nosso modelo de negócios. Fortalecemos e ampliamos ainda mais o relacionamento com nossos cooperados, consolidando de maneira importante a base de produtos, em um ano de grandes incertezas políticas que precederam as eleições.

O Bacen - Banco Central do Brasil, conseguiu manter a Taxa Selic em 6,5% a.a. e um índice inflacionário de 3,75% a.a., proporcionando assim maior estabilidade à economia.

Assim, buscando sempre proporcionar, aos nossos Cooperados, produtos e serviços financeiros, que atendem com eficácia, menor custo e rapidez, tornou a Coocrelivre um lugar onde o Associado não apenas busca um produto, mas se relaciona, afinal, ele é o Proprietário!

Com seus indicadores em crescimento, nossos Ativos apresentaram uma variação positiva na ordem de 16% e nosso Patrimônio Líquido ultrapassou a marca de 135 milhões.

Neste exercício tivemos também, a implantação da Governança Corporativa, estando assim constituída a Diretoria Executiva, composta de um Diretor Executivo Presidente, um Diretor Administrativo e um Diretor Operacional, o que resultou em grande valia para a Sociedade.

Graças a todo este trabalho, a nossa Cooperativa mais uma vez atingiu o desempenho almejado para o ano.

Sempre obediente aos princípios Cooperativistas, o **SICOOB COOCRELIVRE** não deixa de cumprir as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para o Sistema de Cooperativas de Crédito – SICOOB, o que traz para todos os seus Cooperados a garantia de maior segurança, tranquilidade e a certeza de amparo financeiro nos momentos necessários.

O esforço cooperado de todos nós, Conselho, Direção, Funcionários e Cooperados, tem permitido à nossa **COOCRELIVRE** o almejado crescimento constante e sólido.

Antônio Maximiano Trez Filho
Presidente do Conselho de Administração

Sua
maquininha
de fazer bons
negócios.



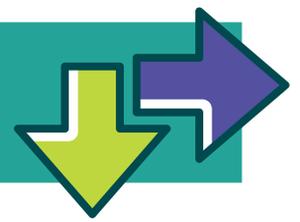
Sipag para seu negócio

Se você faz parte do Sicoob, a maquininha da Sipag tem que fazer parte do seu balcão. Ela oferece vantagens e benefícios exclusivos para quem é associado.

Central de Atendimento Sipag: 3004-2013 (capitais) 0800 757 1013 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | contato@sipag.com.br

SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

DESTAQUES 2018



Sócioambiental

CIRCUITO SESCOOP/SP DE CULTURA



CORRIDA COOPERATIVIDADE



PARCERIA CORRIDAS UNIMED



CAMPEONATOS DE POLO



Venha fazer parte de algo maior.

Venha fazer parte de algo maior. Nós do Sicoob Coocrelivre estaremos juntos com a Mata Chica Polo Clube, no dia 25 de Abril a partir das 17hs, na sua sede.





Participações em Eventos

CAFÉ PRÉ AGRISHOW



PARTICIPAÇÃO NA AGRISHOW 2018



CONEXÃO SICOOB



1º VENDE SICOOB



FEIRAS AGROPECUÁRIAS



4º PENSE SICOOB





Campanha Outubro Rosa



Sicoob Consórcios. Cabe no seu bolso, Cabe na sua vida.



São diversas opções de consórcios, de acordo com o seu objetivo, sem juros e com as melhores condições. Você ainda conta com a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil.

Acesse sicoobconsorcios.com.br para saber mais ou fale com o seu gerente.

Serviço de empréstimo ao Consórcio Capital e região metropolitana: 40011900. Demais localidades: 0800 001 3838
Dúvidas: 0800 700 0005 (horário comercial) e 0800 700 0006 (horário de atendimento ao cliente)

Empresa Registrada Para Atendimento de Crédito de Lido, CNPJ nº 08.000.000/0001-01.
Fiscalidade e Autorizado pelo Banco Central do Brasil e associado a ADAC.

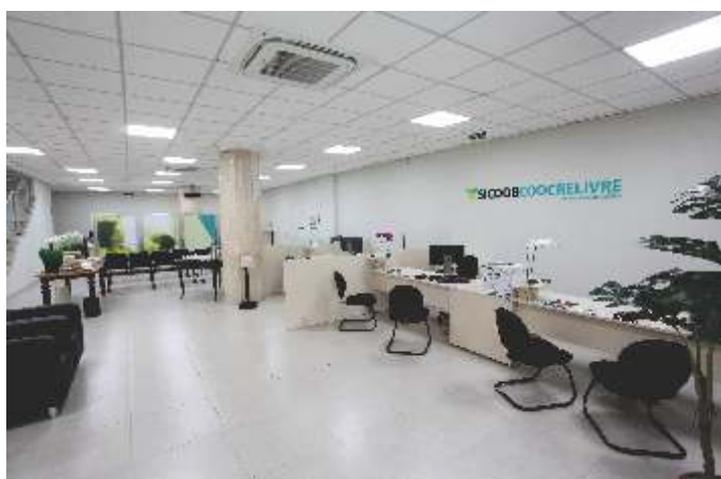
SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

ORQUESTRA SINFÔNICA EM COMEMORAÇÃO AOS 35 ANOS DO SICOOB COOCRELIVRE



EXPANSÃO

Inauguração do Posto de Atendimento do **SICOOB COOCRELIVRE** na cidade de Ribeirão Preto/SP, Capital da Região Metropolitana.



CAPACITAÇÃO



A atualização e capacitação do quadro funcional é frequente e extremamente necessária na Cooperativa, tendo em vista a busca pela excelência na prestação de serviços e do atendimento aos associados. Outro ponto que contribui por um quadro de funcionários capacitados, é a diminuição de riscos nos processos operacionais, garantindo uma sólida evolução em seus indicadores, visando pela continuidade e perenidade da Cooperativa.

Cursos / Treinamentos

Atualização CPA-10 – Anbima
Formação de Consultor Disc ETALENT
Gestão de Análise de Crédito Corporativo e Resico PF/PJ
IFRS – Relatórios Financeiros - Fipecafi
Treinamento PLD-FT - Diligenciamento
Universidade Sicoob – Mais Negócios – Desenvolvimento Comercial I
Universidade Sicoob - PLD-FT - Dirigentes
Universidade Sicoob - PLD-FT - Funcionários
Universidade Sicoob – Seguros Agrícola
Universidade Sicoob - Sicoob Consórcios
Universidade Sicoob – Sicoob Previ -2018 e Sisbr – Sicoob Previ
Universidade Sicoob – Sicoob Seguros Vida Simples
Universidade Sicoob - SIPAG
Universidade Sicoob – Sisbr – Crédito Rural: Operações BNDES
Universidade Sicoob – Sisbr – Crédito Rural: Operações na Nova Plataforma de Crédito Rural
Universidade Sicoob – Sisbr – Crédito Rural: Parametrização da Nova Plataforma de Crédito Rural
Universidade Sicoob - Trilha Identidade Institucional
Universidade Sicoob - Trilha Integração Institucional
Universidade Sicoob - Trilha Sicoob Seguros
Webinar: Apresentação do Sicoob Universidade para os Gerentes
1º Fórum de Negócios Porto Seguro e Sicoob SP
1º Vende Sicoob
1º Workshop de PF do Sicoob SP
4º Pense Sicoob
4º Workshop de Negócios
5º Workshop Gestão Estratégica de Crédito
5º Workshop Planejamento Estratégico de Metas
6º Encontro dos Dirigentes do Ramo de Crédito
6º Workshop de Crédito Rural
8º Congresso de PLD – FT – FEBRABAN
9º Workshop Produtor Rural
11º Seminário Sicoob São Paulo
BNDES FINAME
Certificação CPA-10 ANBIMA
Compliance – Regional Nordeste
Conexão Sicoob

Congresso Brasileiro do Agronegócio – ABAG
Curso de Encerramento de Balanço
Encontro de Dirigentes Cooperativistas
Encontro sobre PGD – Programa de Gestão de Desempenho
Evento Comemorativo “Sescoop/SP 20 anos”
Fórum Inovação no Agronegócio – Coopercitrus / Sicoob Credicitrus
Geo Crédito – Operações e Fiscalização
Gerenciamento de Riscos Segmento S4
Gerenciamento e Alocação de Capital
III Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista
IV Fórum de Cidadania Financeira
Marketing de Conteúdo para Redes Sociais
Nova Norma Contábil para Cooperativas – ITG 2004 – Regional Nordeste
Palestra “Alienação Fiduciária de Bens Imóveis”
Plano de Expansão Sicoob São Paulo
Reunião – Atualização dos Indicadores Agropecuários
Reunião – Processos da área de gestão de riscos
Reunião Adquirência
Reunião Agrishow 2018
Reunião Lançamento Dia C
Reunião Mafre – Agrishow
Reunião sobre o Módulo de Risco Socioambiental – Audsat
Reunião sobre Produto Cabal Pré-pago
Reunião sobre Projeto de Centralização de Gestão de Acessos – CTA
Seguro Agrícola – Seguradora Sancor
Sicoob Decola Seguros
Sicoob Previ – In Company
Técnicas de Vendas – In Company
Treinamento Cadastro
Treinamento de Gestão Estratégica de Pessoas
Treinamento E-SOCIAL
Treinamento SGE – Sistema de Gestão Empresarial
Videoconferência sobre Projeto Sicoob Cobrança Bancária
Workshop Conexão Sicoob
Workshop de Análise de Risco de Crédito
Workshop de Expansão do Sicoob SP
Workshop de Liderança e Educação
Workshop PJ do Sicoob



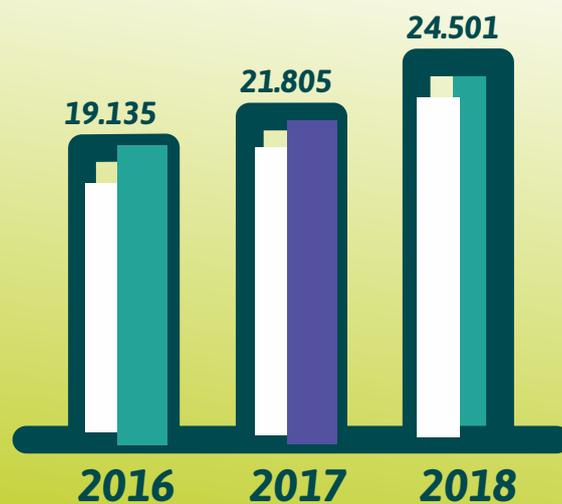
DESEMPENHO



Ativos Totais



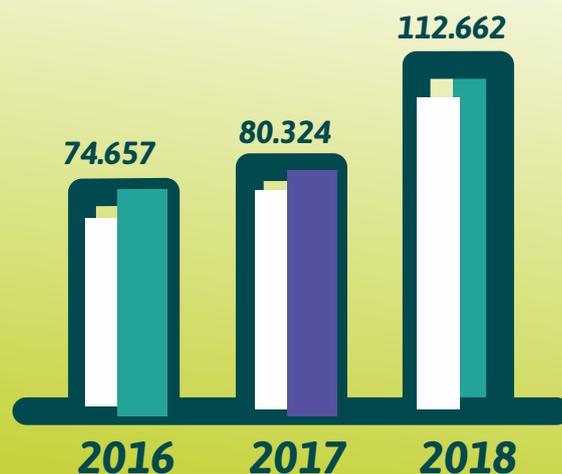
Capital Social



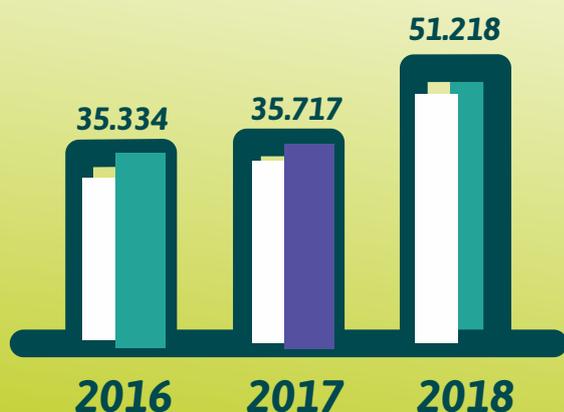
Patrimônio Líquido



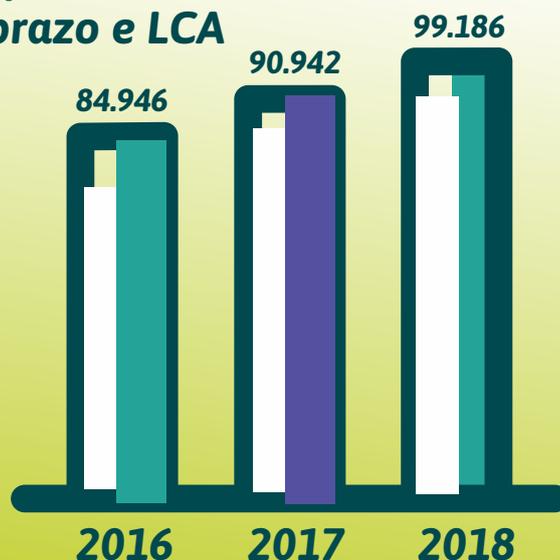
Operações de Crédito



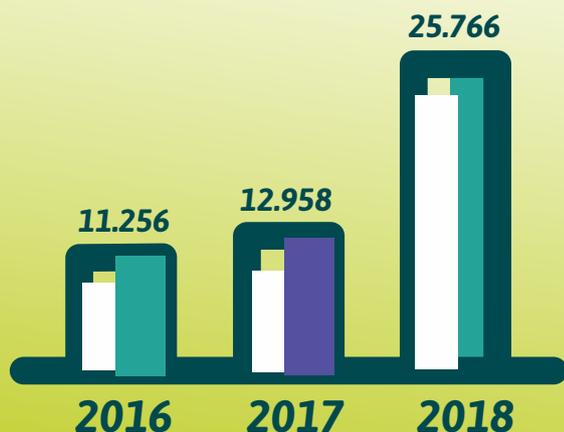
Crédito Rural



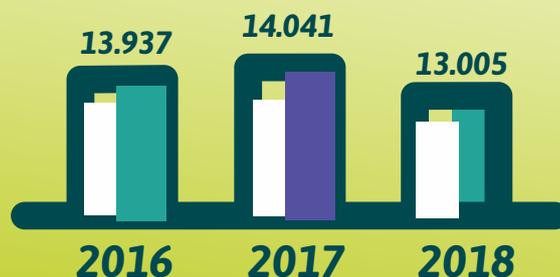
Depósitos a vista, a prazo e LCA



Poupança



Resultado do Exercício



Sobras a disposição da AGO



EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

RESULTADO DO EXERCÍCIO R\$ 13.005.907,59

DESTINAÇÃO FATES ATOS NÃO COOPERATIVOS (R\$ 4.647,43)

DESTINAÇÃO FATES ATOS COOPERATIVOS (R\$ 650.063,01)

EVOLUÇÃO EM CONTA CAPITAL R\$2.696.219,62

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL LÍQUIDO = 12% R\$ 15.047.416,77

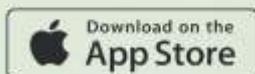
Sobras Líquidas a Disposição da AGO

R\$ 3.250.315,04 (três milhões, duzentos e cinquenta mil, trezentos e quinze reais e quatro centavos).



Aplicativo Sicoobcard Mobile.

Tudo sobre seu cartão, na hora que quiser e de onde estiver. Baixe o seu.



Central de Atendimento Sicoobcard: 4007-1256 (Regiões Metropolitanas) | 0800 702 0756 (Demais regiões) | (55-61) 3030-6767 (Exterior a cobrar)
Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - das 8h às 20h | www.ouvidoria.sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

⇒ Balanços patrimoniais	20
⇒ Demonstrações do resultado (sobras ou perdas)	20
⇒ Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	21
⇒ Demonstrações dos fluxos de caixa	21
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	23
⇒ 1 - Contexto operacional	23
⇒ 2 - Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis	23
⇒ 3 - Composição do caixa e equivalentes de caixa	24
⇒ 4 - Aplicações interfinanceiras de liquidez	24
⇒ 5 - Títulos e valores mobiliários	24
⇒ 6 - Relações interfinanceiras	25
⇒ 7 - Operações de crédito	25
⇒ 8 - Investimentos	26
⇒ 9 - Imobilizado de uso	26
⇒ 10- Depósitos.....	26
⇒ 11- Recursos de aceites e emissão de títulos	28
⇒ 12- Relações interfinanceiras	28
⇒ 13- Outras obrigações	28
⇒ 14- Patrimônio líquido	29
⇒ 15- Dispêndios administrativos	29
⇒ 16- Outros dispêndios operacionais	29
⇒ 17- Outros ingressos operacionais	30
⇒ 18- Coobrigações e riscos em garantias prestadas	30
⇒ 19- Seguros contratados	30
⇒ 20- Instrumentos financeiros	30
⇒ 21- Partes relacionadas	30
⇒ 22- Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob São Paulo	31
⇒ 23- Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos	31

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

Em milhares de reais.

Ativo	Nota	2018	2017
Circulante		266.696	233.172
Disponibilidades	3	1.561	366
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	48.823	24.235
Títulos e valores mobiliários	5	116.986	129.878
Relações interfinanceiras	6	5.470	11.700
Operações de crédito	7	92.994	66.222
Outros créditos		288	206
Outros valores e bens		574	565
Não circulante		30.114	23.335
Realizável a longo prazo			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	561	-
Operações de crédito	7	19.669	14.102
Investimentos	8	9.045	8.648
Imobilizado de uso	9	804	523
Intangível		35	62
Total do ativo		296.810	256.507

Passivo	Nota	2018	2017
Circulante		153.208	132.257
Depósitos	10	88.614	87.210
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	11	10.573	3.733
Relações interfinanceiras	12	43.688	33.599
Relações interdependências		3.043	1.473
Outras obrigações	13	7.290	6.242
Não circulante		7.778	1.974
Exigível a longo prazo			
Relações interfinanceiras	12	5.679	-
Outras obrigações	13	2.099	1.974
Patrimônio líquido	14	135.824	122.276
Capital social		24.501	21.805
Reserva legal		108.073	96.965
Sobras acumuladas		3.250	3.506
Total do passivo e patrimônio líquido		296.810	256.507

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

Em milhares de reais.

	Nota	2018	2017
Ingressos da intermediação financeira		29.446	32.867
Operações de crédito		18.505	17.574
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	1.871	299
Títulos e valores mobiliários	5	8.585	13.860
Ingressos de depósitos intercooperativos	6	485	1.134
Dispêndios da intermediação financeira		(9.592)	(12.154)
Operações de captação no mercado		(4.912)	(7.232)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	10	(2.798)	(2.870)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7c	(1.782)	(2.003)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(100)	(49)
Resultado bruto da intermediação financeira		19.854	20.713
Outros (dispêndios) ingressos operacionais		(6.692)	(6.638)
Ingressos de prestação de serviços		4.160	2.957
Dispêndios de pessoal e honorários		(7.376)	(6.195)
Dispêndios administrativos	15	(4.475)	(3.956)
Outros dispêndios operacionais	16	(1.845)	(2.028)
Outros ingressos operacionais	17	2.844	2.584
Resultado operacional		13.162	14.075
Resultado não operacional		(40)	6
Resultado antes da tributação		13.122	14.081
Imposto de renda e contribuição social		(116)	(40)
Sobras líquidas do exercício antes da reversão dos juros sobre capital		13.006	14.041
Juros sobre capital	14b	1.141	1.376
Sobras líquidas do exercício		14.147	15.417

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

Em milhares de reais.

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras Acumuladas	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2017	19.135	84.787	3.479	107.401
Aumento da reserva legal	-	2.362	(2.362)	-
Aumento de capital	1.117	-	(1.117)	-
Integralizações de capital	1.219	-	-	1.219
Baixas de capital	(954)	-	-	(954)
Sobras líquidas do exercício	-	-	15.417	15.417
Juros sobre capital	1.376	-	(1.376)	-
IRRF juros sobre capital	(88)	-	-	(88)
Reserva legal	-	9.816	(9.816)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social - associados	-	-	(701)	(701)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - não associados	-	-	(18)	(18)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	21.805	96.965	3.506	122.276
Aumento da reserva legal	-	2.006	(2.006)	-
Aumento de capital	1.500	-	(1.500)	-
Integralizações de capital	1.399	-	-	1.399
Baixas de capital	(1.278)	-	-	(1.278)
Sobras líquidas do exercício	-	-	14.147	14.147
Juros sobre capital	1.141	-	(1.141)	-
IRRF juros sobre capital	(66)	-	-	(66)
Reserva legal	-	9.102	(9.102)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social - associados	-	-	(650)	(650)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - não associados	-	-	(4)	(4)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	24.501	108.073	3.250	135.824

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

Em milhares de reais.

	2018	2017
Fluxo de caixa aplicado nas atividades operacionais	(4.280)	(886)
Sobras ajustadas do exercício	16.313	17.709
Sobras líquidas do exercício	14.147	15.417
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	1.782	2.003
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	100	49
Provisão para contingências	125	79
Depreciações e amortizações	159	161
(Aumento) nos ativos	(46.569)	(23.653)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(25.149)	(24.235)
Títulos e valores mobiliários	12.892	8.734
Operações de crédito	(34.121)	(7.669)
Outros créditos e outros valores e bens	(191)	(483)
Aumento nos passivos	25.976	5.058
Depósitos	1.404	2.263
Recursos de aceites e emissão de títulos	6.840	3.733
Relações interfinanceiras	15.768	243
Relações interdependências	1.570	(851)
Outras obrigações	394	(330)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(810)	(169)
Aumento de investimentos	397	(113)
Aquisições de imobilizado de uso	(413)	(56)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamentos	55	177
Integralizações de capital	1.399	1.219
Baixas de capital	(1.278)	(954)
IRRF juros sobre capital	(66)	(88)
Diminuição do caixa e equivalentes de caixa	(5.035)	(878)
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	12.066	12.944
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	7.031	12.066
Diminuição do caixa e equivalentes de caixa	(5.035)	(878)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



CRÉDITO CONSIGNADO SICOOB

Você, com dinheiro* no bolso do jeito que tem que ser: de forma simples, rápida e econômica.

Confira:

- Parcelas fixas
- Taxas menores
- Prazos maiores
- Sem avalista

Procure uma Cooperativa Sicoob.

Ouvidoria: 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex.: 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala:
0800 940 0458
sicoob.com.br

* Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.

Para mais informações, fale com o gerente.

SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.
Em milhares de reais.

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Coocrelivre – Sicoob Coocrelivre é uma cooperativa singular de livre admissão de associados, instituição financeira não bancária, de responsabilidade limitada, sem fins lucrativos e não sujeita a falência.

A Cooperativa tem sua área de atuação no Estado de São Paulo, abrangendo as cidades de Batatais, Barretos, Franca, Guairá, Guará, Ituverava, Igarapava, Ipuã, Jardinópolis, Morro Agudo, Miguelópolis, Nuporanga, Orlândia, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra e São José da Bela Vista, todos no estado de São Paulo.

Tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução CMN nº 4.434/2015, de 5 de agosto de 2015, do Banco Central do Brasil (BACEN). É filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo (Sicoob São Paulo), acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S/A. (Bancoob) e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

2. Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis

a. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN. Consideram as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo BACEN até o momento (CPC 00 (R1), 01 (R1), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27 e 33 (R1)).

A administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras

da Cooperativa foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da administração da Cooperativa, e foram aprovadas em 1º de fevereiro de 2019.

b. Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

b.1. Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

b.2. Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

b.3. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento e com risco insignificante de valor.

b.4. Aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras – ativo

Classificados conforme a intenção da administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos pactuados auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural.

A Circular BACEN nº 3.068/2001, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

b.5. Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação. Sobre as operações de crédito, a administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, com base em critérios consistentes e

verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução CMN nº 2.682/1999 do BACEN, que classifica as operações em nove níveis de risco (de AA a H).

b.6. Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição.

b.7. Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil econômica dos bens.

b.8. Intangível

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

b.9. Redução ao valor recuperável de ativos

Os investimentos, o imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

b.10. Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos sob aviso e a prazo pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de dispêndios a apropriar; e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados.

b.11. Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Representados por títulos emitidos por instituições financeiras, com a finalidade de captação de recursos para participantes da cadeia do agronegócio, demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

b.12. Relações interfinanceiras - passivo

São atualizadas pelos encargos contratados incorridos até a data do balanço.

b.13. Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvido.

b.14. Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

b.15. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes

envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

b.16. Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

b.17. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10% quando for o caso, e para a contribuição social - 17%. A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

b.18. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e normas do BACEN.

3. Composição do caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades e as relações interfinanceiras (nota 6) são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008 do BACEN.

Descrição	2018	2017
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	1.561	366
Relações interfinanceiras	5470	11.700
	7.031	12.066

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante
CDI - Ligadas	48.823	561	49.384	24.235

Trata-se de Certificado de Depósito Interfinanceiro no Banco Bancoob, remunerado a taxa de 101

% do CDI. As aplicações têm vencimento final em 16 de junho de 2023, não podendo ser resgatada antecipadamente, pois as operações vinculadas garantem as operações de repasse de recursos de crédito rural junto ao Bancoob.

No exercício de 2018, as aplicações foram remuneradas no montante de R\$ 1.871 (R\$ 299 em 2017), registrados em ingressos da intermediação financeira.

5. Títulos e valores mobiliários

Instituição Financeira	Tipo de Aplicação	2018	2017
		Total	Total
SICOOB São Paulo	CDI - Pós - CDICE livres	116.986	125.244
SICOOB São Paulo	CDI - Pós - CDICE vinculados	-	4.634
		116.986	129.878



Essas aplicações são remuneradas à 100% do CDI (CETIP - B3). As operações estão custodiadas em bancos ligados ao Sistema Sicoob. As operações vinculadas garantem as operações de repasse de recursos de crédito rural junto ao Bancoob, com vencimento após 90 dias.

No exercício de 2018, foram registrados no resultado em ingressos de intermediação financeira - títulos e valores mobiliários, rendimentos no montante de R\$8.585 (R\$13.860 em 2017).

6. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo é de R\$5.470 (R\$11.700 em 2017).

São depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo, determinado no artigo 24 da Resolução CMN n° 4.434/2015 do BACEN, remunerado em aproximadamente 95% do Certificado de Depósito Bancário (CDI). No exercício de 2018, foram registrados no resultado rendimentos em ingresso de depósitos intercooperativos no montante de R\$485 (R\$1.134 em 2017).

7. Operações de crédito

a. Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2018			2017		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamento a depositantes	178	-	178	187	-	187
Cheque especial e conta garantida	3.638	-	3.638	2.941	-	2.941
Empréstimos e títulos descontados	46.464	14.811	61.275	30.690	14.723	45.413
Financiamentos rurais: próprios e repasses	44.652	6.567	51.219	34.742	976	35.718
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(1.938)	(1.709)	(3.647)	(2.338)	(1.597)	(3.935)
	92.994	19.669	112.663	66.222	14.102	80.324

b. Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de Risco	Provisão%	2018			2017		
		Vencidas	Vincendas	Total	Vencidas	Vincendas	Total
AA	-	5	6.081	6.086	-	3.325	3.325
A	0,5	211	62.157	62.368	-	45.752	45.752
B	1	490	27.136	27.626	2	16.711	16.713
C	3	761	12.830	13.591	100	12.546	12.646
D	10	270	1.444	1.714	49	1.059	1.108
E	30	106	1.630	1.736	202	55	257
F	50	44	2.364	2.408	102	2.852	2.954
G	70	22	65	87	21	10	31
H	100	74	620	694	981	492	1.473
		1.983	114.327	116.310	1.457	82.802	84.259

c. Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Descrição	2018	2017
Saldos iniciais	(3.935)	(4.347)
Créditos baixados	1.606	2.183
Constituição da provisão	(1.782)	(2.003)
Reversão da provisão (nota 17)	464	232
Saldos finais	(3.647)	(3.935)

d. Créditos baixados como prejuízo

As operações classificadas como nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses e, desde que apresentem atraso superior a esse prazo, são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não figurando mais no balanço patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2018, os créditos baixados como prejuízo e registrados em conta de compensação montam R\$4.460 (R\$ 3.580 em 2017), e em sua maioria encontra-se em processo de cobrança judicial. Em 2018, foram recuperados créditos baixados como prejuízo no montante de R\$491 (R\$618 em 2017), registrados em outros ingressos operacionais (nota 17).

8. Investimentos

Descrição	2018	2017
Sicoob São Paulo (nota 22)	8.942	8.559
Bancoob	103	89
	9.045	8.648

Nos exercícios de 2018 e 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social na Sicoob São Paulo em R\$ 383 e R\$ 98, respectivamente. Ainda, em 2018, o capital social da Cooperativa no Bancoob aumentou em R\$ 14 (R\$ 15 em 2017).

9. Imobilizado de uso

a. Composição do saldo

Descrição	Taxa Anual de Depreciação	2018		2017	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	10%	678	(561)	117	96
Móveis e equipamentos de uso	10%	785	(406)	379	209
Sistema de comunicação	10%	7	(7)	-	-
Sistema de processamento de dados	20%	770	(574)	196	106
Sistema de segurança	10%	227	(115)	112	112
Sistema de transporte	20%	31	(31)	-	-
		2.498	(1.694)	804	523

b. Movimentação do imobilizado

	Custo de Aquisição	Depreciação Acumulada	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2017	2.075	(1.480)	595
Adições	56	(128)	(72)
Baixas	(14)	14	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.117	(1.594)	523
Adições	406	(125)	281
Baixas	(25)	25	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2.498	(1.694)	804

10. Depósitos

Descrição	2018	2017
Depósitos à vista	16.926	14.674
Depósitos sob aviso (i)	9.182	11.233
Depósitos a prazo (ii)	65.506	61.303
	88.614	87.210

(i) Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e têm exigibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007 do BACEN, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação após 31 de dezembro de 2007.

(ii) Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados.

No exercício de 2018, foram registrados R\$ 4.912 (R\$ 7.232 em 2017) no resultado em operações de captação no mercado, substancialmente de depósitos a prazo.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo tiveram aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013 do BACEN.

SEGUROS

Com o Sicoob Seguros você protege seus sonhos e quem você ama.

Para proteger você, sua família e o seu patrimônio, conte com o Sicoob Seguros. Planos flexíveis e personalizados, na medida das suas necessidades, com serviços que garantem a sua tranquilidade no presente e também no futuro.

Procure uma cooperativa Sicoob. Central de Relacionamento Sicoob Seguros - 0800 725 8285 | Atendimento: seg. a sex. - das 08h às 20h
Ouvidoria - 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - das 08h às 20h | www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficiente auditivo ou de fala: 0800 940 0458

Conheça todos os benefícios em contratar um Seguro Sicoob.

Seguros Vida: Vida Individual - Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67; Vida Mulher - Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. Planos garantidos por Sicoob Seguros de Vida e Previdência S.A. Vida Mulher - Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. Planos garantidos por Sicoob Seguros de Vida e Previdência S.A. Seguros Auto - garantia pelo segurador Auto - Processo Susep Nº 15414.001103/2004-84; HDI - Processo Susep Nº 15414.001197/2004-81; Liberty - Processo Susep Nº 15414.100331/2004-99 - 15414.901069/2013-25; Magêre Seguradora S.A. - Processo Susep Nº 15414.100335/2004-81; Porto - Processo Susep Nº 15414.100033/2004-85; Tóky Marine Nº 15414.100331/2004-74. Seguro Residencial garantido pelas seguradoras Magêre Seguradora S.A. - Processo Susep Nº 15414.004182/2006-71; Porto - Processo Susep Nº 15414.000288/2005-85; Tóky Marine Nº 15414.100010/2004-34. Planos garantidos por Sicoob Seguros de Vida e Previdência S.A. O registro desses planos no Susep não implica, por parte desta Autoridade, incentivo ou reconhecido à sua comercialização.

SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

11. Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo é de R\$10.573 (R\$3.733 em 2017).

Referem-se à Letras de Crédito do Agronegócio – LCA emitidos pelo Sicoob Coocrelivre, com garantia em direitos creditórios do agronegócio, e são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI.

Criados pela Lei nº 11.076/2004, esses papéis têm como um de seus atrativos o fato de que os investidores pessoas físicas têm seus rendimentos isentos de imposto de renda e carência mínima de 90 dias, conforme artigo 5º da Resolução CMN nº 4.410/2015, e, a partir de 23 de maio de 2013, as Letras de Crédito do Agronegócio são cobertas pelo FGCoop com limite de até R\$ 250 mil por investidor. No exercício de 2018, os rendimentos das LCA's foram registrados no resultado em operações de captação no mercado.



12. Relações interfinanceiras

Instituição financeira	Finalidade	Encargos financeiros	Vencimento final	2018		2017	
				Circulante	Não Circulante	Total	Circulante
Bancoob	Custeio agrícola	6,0 a 9,5% a.a.	29/05/2023	36.740	2.439	39.179	27.607
Bancoob	Custeio pecuário	6,0 a 9,5% a.a.	25/05/2023	6.948	3.240	10.188	5.992
				43.688	5.679	49.367	33.599

Essas operações são captadas junto ao sistema cooperativo, com garantias de notas promissórias, avais e penhores cedulares.

13. Outras obrigações

Descrição	2018			2017		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados						
IOF	21	-	21	15	-	15
Sociais e estatutárias						
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	4.004	-	4.004	3.840	-	3.840
Cotas de capital a pagar	1.149	-	1.149	1.008	-	1.008
Provisão para participação nos lucros	363	-	363	326	-	326
	5.516		5.516	5.174		5.174
Fiscais e previdenciárias:						
Impostos e contribuições a recolher	398	-	398	360	-	360
Provisão para riscos fiscais (ii)	-	2.099	2.099	-	1.974	1.974
	398	2.099	2.497	360	1.974	2.334
Diversas:						
Provisão para pagamentos a efetuar	975	-	975	540	-	540
Credores diversos no País	261	-	261	74	-	74
Outras provisões	119	-	119	79	-	79
	1.355	-	1.355	693	-	693
	7.290	2.099	9.389	6.242	1.974	8.216

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do BACEN (nota 14b).

(ii) A provisão para riscos fiscais (contingências), no valor de R\$ 2.099 (R\$ 1.974 em 2017), suporta o processo administrativo que pleiteia a compensação do PIS e da COFINS, recolhidos no período de novembro de 1999 a dezembro de 2004, amparado no artigo 30 da Lei nº 11.051/2004. Esse valor foi integralmente compensado com a CPMF devida em exercícios anteriores a 2008. A Secretaria da Receita Federal do Brasil emitiu no exercício de 2009 carta de cobrança, todavia, a Cooperativa através dos seus representantes legais impetraram recurso voluntário perante ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) em Brasília DF, onde o recurso aguarda julgamento. Na opinião dos assessores jurídicos da Cooperativa, a possibilidade de perda é avaliada como “possível”, sendo o valor atualizado da causa o mesmo valor provisionado. Em

caso de insucesso do recurso, ainda cabe discussão judicial por iniciativa da Cooperativa.

Movimentação da provisão para contingências nos exercícios:

Descrição	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2017	1.895
Constituição (nota 16)	79
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.974
Constituição (nota 16)	125
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.099

Os impostos e as contribuições apurados e recolhidos pela Cooperativa, bem como as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável em cada circunstância, mas em geral cinco anos.

14. Patrimônio líquido

a. Capital social

É representado pelas integralizações de 5.628 e 5.120 cooperados em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, respectivamente. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas partes.

No exercício de 2018, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 1.399 (R\$ 1.219 em 2017), com recursos provenientes de seus cooperados, e também ocorreram baixas em 2018, no montante de R\$ 1.278 (R\$ 954 em 2017), proveniente de cooperados desligados.

O capital social é de R\$ 24.501 e de R\$ 21.805 em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, respectivamente.

b. Destinações estatutárias e legais

As sobras apuradas no fim dos exercícios de 2018 e de 2017, conforme Estatuto Social, tiveram as seguintes destinações:

Descrição	2018	2017
Sobras líquidas do exercício	14.147	15.417
Destinações estatutárias:		
Juros sobre capital (i)	(1.141)	(1.376)
Reserva legal (ii)	(9.102)	(9.816)
FATES (iii)	(650)	(701)
Transferido para FATES	(4)	(18)
Sobras à disposição da Assembléia Geral	3.250	3.506

(i) Juros sobre o capital integralizado, limitado à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC, propostos pelo conselho de administração da Cooperativa. Em reunião extraordinária do conselho de administração realizada em 20 de dezembro de 2018, foi aprovado a remuneração das cotas capital dos cooperados. O montante a ser capitalizado de R\$1.075 (R\$1.288 em 2017), líquido do IRRF, foi contabilizado como “Capital Social”, conforme determinação do plano de contas do COSIF. Adicionalmente, conforme determinado pela Circular nº 2.739 do BACEN, os juros sobre o capital integralizado foram registrados no resultado do exercício como “Outros dispêndios operacionais”, e revertidos ao final da demonstração de sobras para ser representado como destinação das sobras do exercício na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

(ii) 70% para a reserva legal com a finalidade de reparar perdas eventuais futuras e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa;

(iii) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), com a finalidade de prestar assistência e educação a seus cooperados, familiares e empregados, que podem ser executados mediante convênio com entidades especializadas, oficiais ou não. Atendendo à instrução do BACEN, o FATES é registrado como exigibilidade (nota 13 (i)).

b. Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas ou apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22 de março de 2018, foi aprovada a destinação das sobras acumuladas do exercício de 2017, conforme demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

15. Dispêndios administrativos

Descrição	2018	2017
Serviços do sistema financeiro	(758)	(675)
Serviços de vigilância e segurança	(699)	(663)
Aluguéis	(569)	(548)
Serviços técnicos especializados	(411)	(275)
Processamento de dados	(356)	(351)
Comunicações	(327)	(321)
Manutenção e conservação de bens	(251)	(179)
Propaganda, publicidade e relações públicas	(174)	(124)
Viagem no país	(112)	(76)
Serviços de terceiros	(109)	(103)
Água energia e gás	(92)	(80)
Material	(68)	(49)
Tributárias	(36)	(37)
Seguros	(30)	(36)
Transporte	(7)	(6)
Publicações	(1)	(1)
Outras despesas administrativas	(475)	(432)
	(4.475)	(3.956)

16. Outros dispêndios operacionais

Descrição	2018	2017
Juros ao capital	(1.141)	(1.376)
Provisão para contingências (nota 13 (ii))	(125)	(79)
Outros dispêndios operacionais	(579)	(573)
	(1.845)	(2.028)

17. Outros ingressos operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de encargos e dispêndios	11	14
Reversão de provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	405	444
Reversão de provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa (nota 7c)	464	232
Recuperação de créditos baixados como prejuízo (nota 7d)	491	618
Outros ingressos (i)	1.473	1.276
	2.844	2.584

(i) Compõe o saldo a remuneração de juros ao capital investido na Sicoob São Paulo, no montante de R\$ 568 no exercício de 2018 (R\$ 689 em 2017).

18. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações que montam de R\$ 8.833 em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 8.230 em 2017), registradas em contas de compensação.



19. Seguros contratados

A administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

20. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, os quais são iguais ou que se aproximam dos seus valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, com destaque para as disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, relações interfinanceiras, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo, relações interfinanceiras e recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

21. Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores e executivos e membros da família. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As operações são assim resumidas nos exercícios:

Natureza da operação	2018		2017	
	Valor	%	Valor	%
Operações de crédito	776	1	3.078	4
Depósitos	5.648	6	7.139	8
Honorário, cédulas de presença, salários e premiações	1.313	18	1.186	19

22. Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo

O Sicoob São Paulo representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras.

a. Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo efetuar a centralização financeira, a fiscalização e o assessoramento nas áreas de crédito, econômica, tecnológica, contábil, marketing e comunicação, organização e métodos, capacitação profissional e jurídica das cooperativas que o integram. Cabe ainda ao Sicoob São Paulo o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar riscos para a solidez de suas associadas ou do sistema.

b. Saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob São Paulo nos exercícios

Descrição	2018	2017
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	116.986	129.878
Relações interfinanceiras (nota 6)	5.470	11.700
Ativo não circulante		
Investimentos (nota 8)	8.942	8.559

As operações são realizadas em condições normais de mercado e regulamentações internas.

23. Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo SICOOB Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital. A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do SICOOB Confederação e a estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob. Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

a. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

b. Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking). O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;

b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;

c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;

d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;

e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;

f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;

g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.





c. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

d. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (SICOOB Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

e. Risco socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

f. Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de

descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem. O SICOOB Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem. São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD). Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

Rodolfo Lombardi Archangelo

Diretor Administrativo
CPF 330.083.278-00

Tiago Valério Amaral

Contador CRC: 1SP318869/O-0
CPF 369.428.818-05

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa de Crédito Coocrelivre – Sicoob Coocrelivre
Orlândia SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **Cooperativa de Crédito Coocrelivre – Sicoob Coocrelivre** (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa de Crédito Coocrelivre – Sicoob Coocrelivre** em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre este relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 1º de fevereiro de 2019.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3

Hélio Mazzi Júnior
CRC 1SP189107/O-3



Os membros do Conselho Fiscal da **COOPERATIVA DE CRÉDITO COOCRELIVRE – SICOOB COOCRELIVRE**, nos termos do Art. 105, incisos VIII e IX da seção V, Capítulo VI do Estatuto Social, procederam ao exame e análise que compreende o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2018, bem como as respectivas Demonstrações das Sobras e Perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, em conjunto com o relatório dos Auditores Independentes, estando os mesmos em perfeita ordem, sendo também de opinião de que foram atendidas as exigências estipuladas pelos órgãos reguladores e fiscalizadores.

Conforme acima exposto o Conselho Fiscal é favorável à aprovação das contas pela Assembleia Geral Ordinária.

Orlândia – SP, **13 de março de 2019.**

Sebastião dos Santos Cândido
Conselheiro e Coordenador

Alexandre Vanis Volpon
Conselheiro

Paulo de Tarso Scanavez
Conselheiro e Secretário



SEGURANÇA, RENTABILIDADE E LIQUIDEZ:

SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

EMPRÉSTIMOS

- Cheque Especial
- Crédito Rotativo
- Crédito Rural
- CDC Veículos
- Antecipação de 13º salário
- Antecipação de Imposto de Renda
- Desconto de Recebíveis
- Cheques pré- Datados, NPR, Duplicatas
- Capital de Giro
- Conta Garantida
- Crédito Consignado INSS
- Hot Money
- Empréstimo de Curto Prazo

APLICAÇÕES

- RDC
- Poupança
- LCA

REPASSES

- BNDES
- FINAME

CAPTAÇÃO

- Sicoob Cotas Partes
- Procapcred

SERVIÇOS

- Recebimento de Convênios
- Conta Corrente
- Cobrança (Boletos)
- Débito Autorizado
- Débito automático / Programado
- Cartão de Crédito
- Cartão de Débito
- Consórcios
- Seguros
- Sipag
- Internet Banking
- Terminais de Auto Atendimento

É da sua conta!

Mala Direta
Básica

9912347423/14 - DR/SPI/SP
SICOOB
COOCRELIVRE



SICOOB COOCRELIVRE
Cooperativa de Crédito

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT



SIGA E COMPARTILHE A
SICOOB COOCRELIVRE



WWW.COOCRELIVRE.COM.BR
Acesse nosso site e descubra todas as
facilidades disponíveis pela internet.